

Lopes admite que FMI foi consultado

TATIANA BAUTZER

SÃO PAULO – O Fundo Monetário Internacional (FMI) foi avisado da mudança do sistema de bandas cambiais adotada ontem pelo Banco Central (BC). O presidente interino do BC, Francisco Lopes, disse numa *conference call* para investidores estrangeiros, organizada pelo banco americano J.P. Morgan, que o FMI não teve responsabilidade sobre a decisão – que foi tomada pelo BC brasileiro –, mas admitiu que executivos do Fundo foram consultados.

Lopes garantiu que não foi negociado nenhum pacote de recursos adicionais do FMI ou do Grupo dos Sete (G-7) para enfrentar um ataque ao real depois da mudança no câmbio.

Em meio ao caos no mercado financeiro – as bolsas tiveram o pregão interrompido e o BC já tinha feito pelo menos um leilão de venda de dólares para evitar que a desvalorização do real fosse maior que 9% –, Lopes e o diretor da área externa do Banco Central, Demóstenes Madureira de Pinho, ouviram desconfianças e preocupações de representantes de bancos e fundos internacionais. Vários investidores perguntaram sobre a dívida interna e eventuais problemas para pagamento.

Outros lembraram a crise mexicana de 1994/1995. Naquela época, o governo mexicano também decidiu flexibilizar o câmbio com uma desvalorização inicial de 15%, mas não conseguiu conter o mercado e acabou deixando o

câmbio flutuar – a desvalorização superou os 50%. Lopes procurou desvincular a mudança cambial brasileira da mexicana, dizendo que o Brasil tem um volume maior de reservas – cerca de US\$ 40 bilhões incluindo a primeira parcela de recursos do FMI.

Procurando separar a crise da Rússia da brasileira, lembrou que 99% dos títulos da dívida interna estão em mãos de brasileiros, e afirmou que não há dificuldade para vender títulos no mercado interno. A moratória da Rússia em títulos da dívida interna atingiu grandes bancos internacionais.

Lopes procurou demonstrar tranquilidade apesar do pânico no mercado financeiro. "Já esperávamos que o mercado testasse o teto da banda cambial no novo sistema, já prevíamos o nervosismo no primeiro dia", disse o presidente do BC. "Espero que nos próximos dias as cotações recuem", afirmou.

O presidente interino do BC admitiu que o momento não é dos melhores para mudar o regime cambial e que, no curto prazo, a mudança pode ter um custo alto. Mas afirmou que haverá um ganho a médio prazo, porque será mais fácil reduzir as taxas de juros à medida em que melhorarem os números fiscais.

Lopes lembrou que o real já passou por três ataques desde o início do plano, em 1994. O presidente do BC disse que as taxas de juros poderão aumentar, se for necessário, para conter fuga de capitais. A próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) será no fim de janeiro.

Carlos Eduardo



Lopes apostava que, passado o nervosismo, as cotações do dólar recuarão